



## CONVERSA DE COMPANHEIRO

Eis hoje, caro José,  
Meu singelo parecer.  
Em carta você me fala  
Que só deseja morrer.

E anota com insegurança,  
Dizendo espantado a mim:  
— “Você me diga, Cornélio,  
Se estou certo agindo assim.”

Tal assunto em sua idéia,  
Tão lúcida quão travessa  
Realmente não entendo  
Como lhe vem à cabeça.

Posso afirmar-lhe, de pronto,  
Na força de nossa fé:—  
— Reajuste o próprio passo,  
Não tente a morte, José.

Quem se esquece de viver,  
Pensando em fim prematuro,  
Acaba sem perceber  
Caindo em salto no escuro.

Observe a Natureza:  
Toda a vida se processa  
Para serviço no tempo  
Que não cogita de pressa.

O sol não registra idade,  
A noite prepara o dia,  
O fruto surge na hora,  
Relógio não se abrevia.

Não falha a Obra de Deus  
Cuja lei é a perfeição,  
Todos temos lugar próprio,  
Da estrela aos vermes do chão.

Morte, em si, é um velho marco  
Na estrada de toda gente,  
Aceitá-la é conformar se,  
Provocá-la é diferente.

A Terra é um navio grande  
Nas águas do Amor Divino,  
Quem sai dele contra a ordem,  
Noutro barco é clandestino.  
E quem se faz clandestino,  
No grau em que se subleva,  
Encontra rudes lições  
No caminho a que se leva.

Vivia pedindo a morte  
Nossa amiga Dona Inês,  
Acheia-a pior no Além,  
Rogando um corpo outra vez.

Desanimou de viver  
Nhô Nico da Tanajura,  
Morreu mas vive isolado  
Nas pedras da sepultura.

Xingando os filhos ingratos  
Nhá Quina morreu aos poucos,  
Mas vive cuidando agora  
Dos netos muito mais loucos.

Por não suportar a nora,  
Finou-se Olavo Vilela,  
No Além não acha serviço  
A não ser velar por ela.

Em não se ajustando ao genro,  
Morreu Pio Avanhandava,  
Hoje em dia quer ser filho  
Do genro que detestava.

Por odiar a família  
Morreu Marcelino Gaza,  
Hoje, em luta, descobriu  
Que está preso à própria casa.

Para fugir do trabalho  
Finou-se o Juca Pulchério,  
Mas hoje só sente paz  
Se fica no cemitério.

Morreu Lino por pirraça  
Contra a esposa Ana Sarmento,  
Agora corre atrás dela,  
Gritando arrependimento.

Conserve o seu próprio corpo,  
É a medida que lhe peço;  
Ele é seu campo de luta,  
Sua enxada de progresso.

Não se descuide da vida  
Nem viva no mundo às tontas,  
A morte nos muda a casca  
Mas não nos resolve as contas.

A morte que traz descanso,  
Paz, reconforto, alegria  
É aquela que nos procura  
E chega sempre no dia.



## PARENTESCO E REENCARNAÇÃO

2

Você nos pede por carta,  
Meu prezado amigo João,  
Que a gente escreva no tema:  
Família e reencarnação.